

A Pena
26 Maio 1995
pag 3



Sintrense vence nos Olivais (1-2)

FUTEBOL NA GAVETA

Sintrense e Olivais foram protagonistas de um espectáculo muito pobre, tipo pontapé-para-a-frente, cada um ao seu e o resto ao molho. Sabe-se que, em relvado, o Sintrense denota grandes dificuldades em articular um bom resultado com um bom futebol. Agora imagine-se o que é para esta equipa jogar em pelado, em que tudo é ressalto, tudo é choque. Valeu a vitória. Valha-nos ao menos isso...

JOSÉ ROSINHA

Crónica

O Sport Lisboa e Olivais apresentou-se com uma equipa jovem, muitos jogadores júniores, numa clara intenção de iniciar a preparação da próxima época. Miudos bons de bola, que tentaram de alguma forma mostrar que se o voto da direcção tem sido neles, o campeonato poderia ter corrido de outra forma. E inicialmente, embora a formação da casa não tivesse controlado completamente as operações, Pedro Peres teve que estar atento às movimentações para garantir o nulo nas suas redes. Contudo, neste particular, bem se pode dizer que o "keeper" sintrense não contou com grande ajuda dos seus

companheiros mais recuados. Por isso, à passagem do primeiro quarto de hora da contenda, teve que ir ao fundo das redes. Era o resultado lógico dos primeiros acontecimentos. Quando na posse do esférico, o Sintrense desembaraçava-se dele de qualquer forma, sem engenho nem arte. Abreu, lá à frente, era uma presa ainda mais fácil do que o habitual, para a defensiva da casa. Até que aconteceu a cena circense, que daria o golo do empate aos amarelos e azuis. Um jogador lisboeta cai perto da grande área sintrense e aí permanece durante algum tempo. Bola fora e o árbitro encaminha-se para o jogador pretensamente lesionado.

Como o seu estado não era de gravidade, mandou prosseguir o jogo. Entretanto, os jogadores dos Olivais, ao verem o juiz da partida junto do seu colega, aproveitaram para descansar e beber água junto à linha lateral. Quando Bento executou o lançamento de linha lateral, só Abreu e Paulo Abrantes estavam de frente para o guarda-redes lisboeta. Bem protestaram os jogadores da casa, mas a verdade é que o árbitro não tinha parado o dafio e assim, os protestos de nada valeram. Se até aqui o trio de arbitragem estivera bem, depois desta cena, tudo se inverteu, e em lances de bola dividida, o apito souou sempre contra os amarelos. Mas esses erros nunca foram devidamente aproveitados pelos lisboetas.

No segundo tempo, o jogo continuou feio, e numa jogada de inteligência os sintrenses lograram resolver a partida. Paulo Abrante vendo Abreu bem desmarcado, endossou-lhe a bola, e o avançado sintrense não teve dificuldade em atirar a contar. O jogo prolongar-se-ia ainda durante algum tempo, mas nenhuma das equipas parecia ter vontade de fazer algo mais. Assim, o Branca Lucas, nos Olivais, continua a ser um campotalismã para o Sintrense, que com esta vitória tangencial, assegurou matematicamente a manutenção na III divisão.